



 **PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Boa tarde.

SR. SANDRO PIRES BRENNER (Diretoria Legislativa): Apregoo as proposições encaminhadas à Mesa que estão registradas no documento em anexo, o qual foi distribuído às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores por meio digital, nos grupos de comunicação por aplicativo de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.

Apregoo justificativa de falta do Ver. Moisés Maluco do Bem, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento, que comunica a sua participação na reunião com o deputado federal Lucas Redecker, em Brasília - DF-, nos dias 26 e 27 de março de 2024.

Apregoo documento firmado pela Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino, por meio do qual informa ter se desfilado do Partido Renovação Democrática – PRD, no dia 02 de abril de 2024, e se filiado ao Movimento Democrático Brasileiro – MDB, na mesma data.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): A Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB): Boa tarde, Presidente, demais colegas vereadores, público que nos assiste. Eu venho a esta tribuna para falar sobre o mês de abril, que é conhecido como o mês de conscientização sobre o transtorno do espectro autista. Ontem, dia 2 de abril, foi

o dia mundial alusivo à questão da conscientização do transtorno do espectro autista. Falar sobre autismo para mim é muito importante, é algo que eu levo no peito, com carinho, com muito respeito, porque quando falamos sobre autismo queremos falar sobre inclusão e queremos falar sobre respeito. Então, quero compartilhar que neste mês de abril é muito comum uma série de ações, uma série de atividades alusivas ao autismo. Ontem, dia 2, pela parte da manhã, a nossa Comissão de Saúde, a COSMAM, fez uma agenda proposta por mim para discutir sobre o transtorno do espectro autista. Nós convidamos especialistas, estava a Dra. Fabiana Mugnol, o Dr. Alceu Gomes, outros convidados, enfim, para falar sobre os direitos e sobre o tratamento do transtorno do autista. No mesmo dia de ontem, logo mais, no horário do meio-dia, nós estivemos no Centro de Porto Alegre, na frente do Mercado Público, também falando com as pessoas, entregando material gráfico, pôsteres informativos, falando sobre o transtorno do espectro autista. Quero também compartilhar que, na semana que vem, no dia 8, o deputado Sabino vai estar fazendo um Grande Expediente na Assembleia Legislativa, falando sobre o transtorno do espectro autista. Também agora, neste próximo domingo, no dia 7 de abril, terá a 12ª caminhada do autismo no Brique da Redenção, promovida pela ONG Autismo & Vida, entre outras ONGs, pelas famílias atípicas. Eu tenho certeza que será uma linda caminhada. Também quero compartilhar que, no dia 23 de abril, nós estaremos promovendo o III Seminário Autismo em pauta: diagnóstico, tratamento e inclusão, em parceria com Amrigrs. Vai ser lá na sede da Amrigrs, e irá contar com especialistas, com médicos, com psicólogos, falando sobre o tratamento do autista. Neste mês, também estarei, como psicóloga e vereadora, palestrando em diversas escolas municipais, estaduais, em igrejas evangélicas, levando essas informações sobre a questão do autismo.

Quando a gente fala em autismo, também é importante falar sobre inclusão. Eu sempre escutei muitas queixas de mães atípicas falando sobre a questão da inclusão nas escolas, muitas delas, muitas vezes, se queixando dos monitores, porque ou não tinha monitores nas escolas, ou, quando tinha, nem sempre eles eram preparados para essa função. Nesse sentido, eu gostaria de

lembrar a Lei nº 13.935, que prevê psicólogos e assistentes sociais nas escolas. Desde quando eu me elegi, eu lutei muito para que essa lei fosse regulamentada e fosse uma realidade na cidade de Porto Alegre, não só os psicólogos e os assistentes sociais, mas também os monitores. Quero compartilhar que, no dia 20 de outubro do ano passado, foi assinado o termo de cooperação com a Abess, que é a Associação Brasileira de Educação, Saúde e Assistência Social, que contratou 27 psicólogos, 16 assistentes sociais, 8 psicopedagogos, 8 fonoaudiólogos e 357 agentes de educação inclusiva. Isso, realmente, foi um grande salto; isso, realmente, foi um grande ganho para nossa sociedade. A partir disso, nasceu o programa Incluir + POA, destinado à inclusão das crianças especiais, enfim, dos autistas de Porto Alegre. Eu tenho dito que esse programa tem duração de cinco anos, podendo ser renovado por mais cinco, então, serão dez anos, é uma geração que nós estamos cuidando das nossas crianças, promovendo a saúde mental e prevenindo os transtornos mentais. Eu quero também compartilhar um projeto que agora já é lei, de minha autoria, que é o cadastro único dos autistas, também um projeto muito importante, muito relevante, porque nós queremos saber exatamente quantos autistas tem em Porto Alegre. Segundo estimativas do Certa, nós temos em torno de 2.800 autistas; segundo o governo do Estado, a Faders, temos 3.670 autistas em Porto Alegre, conforme a carteirinha da CIPTEA. Então nós precisamos entender essa realidade até para saber se vamos fazer mais um outro centro de autismo e qual região: na Zona Sul, na Restinga, na Lomba do Pinheiro, no Mário Quintana? Quero encerrar dizendo que, quando a gente fala sobre autismo, a principal entrega deste governo realmente foi o Certa – Centro de Referência do Transtorno Autista, que tem feito um excelente trabalho, um excelente trabalho! O Certa só nos mostra que nós precisamos continuar investindo em políticas públicas no tratamento do autista. Precisamos de mais um Certa infantil e mais um Certa adulto. Então, muito obrigada e que Deus abençoe.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Ver. Hamilton.

Vereador Hamilton Sossmeier (PODE): Presidente Mauro, eu quero parabenizar a EPTC, fazer um registro aqui dos 26 anos que ela está comemorando hoje. Desde 1998, trabalhando incansavelmente para reduzir o número de acidentes em Porto Alegre. Então quero deixar esse registro. Parabéns à EPTC de Porto Alegre. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Parabéns à EPTC, está feito o registro do Ver. Hamilton. A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Obrigada, Presidente Mauro Pinheiro, colegas vereadoras e colegas vereadores; a notícia veiculada hoje pelo jornal Zero Hora sobre a precária estrutura da nossa DEAM – Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher da capital revela uma situação extremamente preocupante, que eu queria aqui dividir com cada um e cada uma. Em primeiro lugar, quero reconhecer o esforço e o trabalho da delegada titular, Cristiane Pires Ramos, a toda a sua equipe, que, mesmo enfrentando as péssimas condições reveladas pela reportagem, tem feito tudo que é possível para não deixar desamparadas as mulheres que sofrem violência. Sou testemunha do desempenho da delegada Cristiane. O primeiro trimestre deste ano revela que, no primeiro trimestre de 2024, os pedidos de medidas protetivas e as ocorrências registradas aumentaram 30%. É alarmante, não é? Esses dados são por si só alarmantes, mas eles já demandariam o incremento da estrutura da DEAM imediatamente. Aliás, não é de hoje que a tragédia da violência contra a mulher exige a ampliação do número de delegacias especializadas, não só em Porto Alegre, mas em todo o Estado. É uma situação que há muito exige um empenho de recursos, especialmente por parte dos nossos governantes. É revoltante e uma indignidade em que os orçamentos públicos considerem tão pouco a vida das mulheres. Em todo o Estado – em todo o Estado! –, são apenas 23 delegacias especializadas, imaginem, nós temos quase 500 municípios e temos apenas 23 delegacias. A Patrulha Maria

da Penha, que a gente divulga tanto a importância desse instrumento, veja bem, ela sofre hoje uma desestruturação, atende menos da metade dos municípios do nosso Estado. O orçamento deste ano, apresentado a esta Casa pela Prefeitura, previu R\$ 9,2 mil para a construção da Casa da Mulher Brasileira. Nem para o projeto – não é, gente? – esse recurso dá conta: R\$ 9,2 mil, seria até cômico se não fosse trágico. A estrutura débil como a do Centro de Referência da Mulher em Porto Alegre, a destinação mínima de valores no orçamento das políticas mais potentes na prevenção, atendimento, acolhimento, na capital e no Estado, somados aos índices crescentes de violência nos dão a ideia da gravidade do problema. A violência contra a mulher é uma calamidade pública que precisa ser enfrentada pela sociedade. Chamo a atenção: é preciso ser punido, seja quem for o agressor! Seja quem for! Registro! Mas sem a decisão política de destinação dos recursos, dos orçamentos para as políticas efetivas bem estruturadas e de largo alcance, qualquer discurso aqui de administradores municipais ou estaduais soará como uma mera demagogia, leviandade com a vida das mulheres. A Procuradoria da Mulher desta Casa, que eu tenho orgulho de presidir, chamará uma audiência pública com os representantes da segurança pública do governo do Estado e do Município de Porto Alegre para tratar desse tema com a imediata solução. Terminando dizendo, Presidente, que a dignidade e a vida das mulheres não podem esperar. Muito obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Presidente Mauro; colegas vereadores e vereadoras, público que nos assiste, tanto presencialmente, quanto pela TVCâmara. Eu vou falar na mesma linha da vereadora que me antecedeu, Ver.^a Biga Pereira, do PCdoB. Eu fico muito feliz que a vereadora fale sobre violência doméstica, violência intrafamiliar, violência ainda que perpassa lares e, muitas vezes, acaba atacando também os filhos dentro desse lar. Mas eu gostaria de ver a vereadora, assim como outros,

falarem sobre o que aconteceu com o filho do Lula, porque a gente não pode ter ouvido seletivo. Ou é para todo...

(Manifestações no plenário.)

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Não, gente é a gente, todo mundo. Eu não vi nas redes das feministas, eu não vi nenhuma feminista e gostaria, até abriria o espaço para a senhora, Ver.^a Biga, para falar do filho do Lula, que a senhora não aceita que ele tenha agredido a esposa.

(Manifestações no plenário.)

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Mas qualquer um não adianta, a vereadora está tentando se justificar dizendo que é qualquer um que não aceita. Mas diga nomes, porque, quando lhe convém, a senhora fala os nomes. Então, abra o seu coração e diga aqui: o filho do Lula agrediu.

(Manifestações no plenário.)

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Não é a Comandante Nádia falando, está aqui nos jornais – jornal que não esconde a verdade. (Lê.): “A vítima afirma que as agressões são de natureza física, verbal, psicológica e moral. Ela relata que o filho do Lula deu uma cotovelada na sua barriga em uma das brigas do casal no final de janeiro deste ano, quando ele teria se recusado a entregar o celular da então companheira. [Porque retirou o celular da companheira.] Para a polícia, ela contou ainda que já foi afastada do trabalho por um mês devido a um trauma causado pelas agressões e hospitalizada com crises de ansiedade. Disse também que recebe ameaças e ofensas constantes do Luis Cláudio, sendo chamada de doente mental, vagabunda, louca.” Ora, essas palavras que a gente ouve das vítimas comuns, das vítimas que não têm um filho do Presidente da República, aí as pessoas vêm aqui e falam. Mas é

para todo mundo ou não é? Essa coisa da teoria não casar com a prática para mim não adianta, porque eu vim aqui e fiz a defesa de mulheres que nem votam em mim. Eu vim aqui, e aliás, durante todo o tempo na Brigada Militar, Ver. Idenir, sempre defendi todas as mulheres e não interessava se era do PT, do Progressista, do PL. Mulher agredida tem a minha compaixão e o meu reforço, a minha proteção. Agora, feministas, parem de ser hipócritas. Eu quero ver nas suas páginas a fala contra o filho do Presidente Lula, do PT, que aqui está dizendo que a vítima está afirmando que vinha sendo manipulada, ameaçada para não denunciar as agressões sob alegação que o agressor é o filho do Presidente e possui – olhem o detalhe! – possui influência para se safar das acusações. Qualquer semelhança a vários casos é pura coincidência. Eu venho aqui dizer que sou criadora da Patrulha Maria da Penha, que não olha cor, não olha dinheiro, não olha quem é o marido ou qual influência ele tem. Os meus ouvidos doem com o silêncio da esquerda, sejam homens ou sejam mulheres. Cadê as feministas, onde estão, do que vivem? A doutora Natália, médica, não merece o nosso amparo nessa hora? Pois é, então, como mulher e agente pública, hoje parlamentar, coronel da Brigada Militar, que implantou e coordenou a Patrulha, eu presto a minha total solidariedade a Natália, ex-nora do Lula, que tão jovem tem a sua vida afetada e exposta por conta de uma violência inadmissível. Podem falar o que quiserem, Presidente, mas jamais eu irei pactuar com qualquer agressão contra a mulher, seja ela de qual partido ou ideologia que ela tenha. Eu estou aguardando as feministas. Tem todo o meu apoio qualquer mulher agredida. Obrigada.

(Manifestações no plenário.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver. Mauro, colegas vereadores e vereadoras, em nome da bancada do PT e do meu líder, Ver. Jonas Reis; quero

aqui me manifestar e trazer importantes informações. Ontem, a revista Forbes, que todos aqui conhecem, divulgou a lista das pessoas mais ricas do mundo, multibilionários que ganham fortunas e fortunas enquanto milhões de pessoas no mundo passam fome. Mas o mais interessante é que foi apresentada uma jovem brasileira que, do dia que ela nasceu até hoje, ela ganhou R\$ 763 mil por dia. Como pode uma pessoa tão jovem, donde vem esse milagre, donde se originou esse início de capital para ganhar R\$ 763 mil por dia? Enquanto isso, milhões de pessoas passam fome. Nós temos êxodo, nós temos saída de milhares de pessoas de alguns países por fome. Aqui em Porto Alegre, são quase 6 mil pessoas nas ruas. As pessoas estão mendigando, em cada canto alguém pede comida. Grupos se organizam, pessoas se organizam, entidades se organizam para dar um prato de comida, um lanche para essas pessoas. Mas a extrema direita, o conservadorismo deste País, diz que Lula fez a lei para aumentar impostos. Não, a lei que taxa grandes fortunas, grandes fortunas são essas como a dessa moça que ganha R\$ 763 mil por dia. Não são as pessoas trabalhadoras, assalariadas, pelo contrário, é aqui no Rio Grande do Sul que o governador quer aumentar a tributação sobre a cesta básica. Não, nós não podemos aceitar que o pobre pague mais impostos que os ricos, porque, em pagando essa tributação sobre a cesta básica, é basicamente isso o dia a dia do trabalhador, ele acaba proporcionalmente pagando mais impostos que os ricos. É só fazer as contas. Mas tem alguns muito ricos que acham que têm que pagar impostos, como o brasileiro João Paulo Pacífico, que assinou uma carta com mais 250 bilionários e defendem que os super-ricos paguem mais impostos.

Mas aqui em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, nós temos um grande problema, que além da pobreza, da exclusão, dos moradores de rua, são os porto-alegrenses e os rio-grandenses sem energia, sem luz, sem água. Há lugares em que há 12 dias não há energia. Se há um roubo de um cabo, como aconteceu no Instituto Flores da Cunha, quantos dias as pessoas vão ficar sem aula à noite? Quantos dias?

Aqui, sobre a Equatorial, tem um jornal local que diz que discurso não resolve falta de regulação efetiva de energia – mas o que é isso? O que é isso?

As manchetes de ontem vão exatamente em sentido contrário, que a Aneel já fez uma intervenção numa e fará noutra, mas não fala uma coisa sequer, de fato, de real, só dizendo que a Agergs deixará de fiscalizar. Amanhã tem CPI aqui, já adianto: vou apresentar um requerimento sobre a questão da saída da Agergs da fiscalização. Nós fomos ludibriados semana passada, quinta-feira perdemos a manhã aqui ouvindo a Agergs, que picou a mula, foi embora, não fiscaliza, não faz mais nada! Como é que fica isso, Ver. Cassiá Carpes? Como é que fica isso?! Nós fomos enganados, ludibriados, mas essa discussão eu deixo para a CPI, no dia de amanhã. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (CIDADANIA): Quero saudá-lo, Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; é impressionante, por isso que eu participei, na minha vida política, só uma vez de uma CPI, que foi como deputado. Parece-me, Ver. Conceição, que foi a única que deu certo neste Estado, prenderam, tiraram do governo, o governo sofreu muito por causa daquela CPI do Detran, que pegou muita gente não só em Porto Alegre, mas em todo o Estado, em Santa Maria tinha uma raiz profunda. Falando isso, eu quero dizer que também fiquei chocado com a decisão da Agergs. Agora, na hora mais difícil do Rio Grande do Sul, até hoje, naquela região de Cerrito, ali no sul do Estado, não tem luz. A CEEE Equatorial é uma vergonha! Aí me chama a atenção, para vocês refletirem. Não é muita coincidência a Agergs se retirar nesse momento, quando o próprio Estado fez a privatização da CEEE? Ou seja, aquele órgão, que é governamental, do Estado, se afasta de fiscalizar a quem o Estado deu autoridade para privatizar, é muita coincidência, ou seja, a empresa reguladora não regula mais nada, ela não dá certo nos pedágios, quando vê aparece lá pedágio a 18, a 15 – Ah! Nós vamos analisar, nós vamos estudar. Não tem poder, gente. Uma agência, quando não tem poder, não tem que existir, vai para dentro de uma secretaria, num órgão correspondente, Ver. Adeli, seja

um departamento, gasta menos, não cria cargos. Na realidade essas agências são cabides de emprego, essa é a realidade. Até sugiro aqui, Presidente, peço que preste atenção, Presidente Mauro, por gentileza. Não estou vendo aqui a presidente da CPI, não estou vendo também a relatora, a Nádia está por aqui, ela, tenho certeza, vai escutar o que eu vou dizer. Tem que solicitar a presença, aqui, da Agergs novamente, se ainda vale aquele depoimento que fizeram aqui na CPI, tem que vir à Casa e dizer... Há uma semana fiscalizava; agora diz que não tem mais, nem quer fiscalizar, mas não quer por quê? Porque não tem autoridade, porque não tem competência, porque não quer fazer, não quer expor a CEEE Equatorial, que faz um péssimo serviço no nosso Estado, é isso? Então que venha dizer aqui. Vão fazer um relatório na CPI de uma coisa que não existe mais, que é a competência de também fiscalizar. Então, é lamentável – a CEEE que nos causa aqui, nos causou e continua causando um grande problema na nossa capital, também causa sérios problemas no interior do Estado. Imagina se tivesse a competência de fazer em todo Estado. Então, isso é uma coisa para nós termos paciência.

Quero aproveitar também, quero pedir ao Ver. Janta que retire a sua moção, primeira de hoje, que é direcionada a uma Câmara de Vereadores – de Pelotas, se eu não me engano –, porque nós não temos essa... Nós vamos nos meter na Câmara de Pelotas? Quem tem que fazer lá são eles. Quando vai para a Câmara Federal e o Senado, bom, aí eles são superiores a nós e estoura aqui. A causa é muito boa, e eu sei que o Janta é um dos vereadores que mais luta por essa causa aqui na cidade. Isso, nós não podemos dizer uma inverdade; ele faz esse trabalho com muita capacidade, ajuda muito. Agora, nós na Câmara fazer uma moção contra uma Câmara de Vereadores do município de Pelotas? Por quê? Para quê? Manda para o vereador então. Manda para o vereador, manda um repúdio ao vereador que, sem dúvida, tem que ter um repúdio. Mas a Câmara mandar lá para a Câmara de Vereadores de Pelotas, eu acho que nós estamos criando uma questão muito séria de não competência nossa, Presidente. Então, peço que a CPI convoque de novo a presidente da Agergs,

Srta. Luciana de Carvalho, e que continue insistindo, porque a CEEE é um fracasso retumbante na cidade e no Estado. Obrigado, Presidente.

Vereador Cláudio Conceição (UNIÃO) (Requerimento): Presidente Mauro, assim que abrir a Ordem do Dia, eu gostaria de solicitar a priorização do projeto do título de Cidadão se for possível; é o último, passar para primeiro. Eu já conversei com o presidente Cecchim.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Ver. Cláudio, como na reunião de líderes, foi votado que primeiro seria a moção do Ver. Claudio Janta, pode ser o segundo? A moção e depois o seu.

Vereador Cláudio Conceição (UNIÃO): Pode ser. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): (14h53min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

Em votação o Requerimento de autoria da Ver.^a Fernanda Barth que solicita retirada de tramitação do PLL nº 358/23. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo a Emenda nº 01, de autoria do Ver. Roberto Robaina, ao PLCE nº 001/24.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Em votação o requerimento, de autoria do Ver. Roberto Robaina, solicitando dispensa do envio da Emenda nº 01 ao PLCE nº 001/24 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.)

Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)
APROVADO.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):

Aprego o requerimento de autoria do Ver. Roberto Robaina, deferido pela presidência, solicitando que seja votada em destaque a Emenda nº 01 ao PLCE nº 001/24.

Aprego requerimento do Ver. Tiago Albrecht, deferido pela presidência, solicitando que seja votada em destaque a Emenda nº 02 ao PLL nº 302/22.

Aprego a Emenda nº 04, de autoria da Ver.^a Fernanda Barth e do Ver. Mauro Pinheiro, ao PLL nº 302/22. Não há necessidade da dispensa do envio dessa emenda às comissões, porquanto a proposição tramita sob a égide do art. 81 da Lei Orgânica do Município.

Aprego a Emenda nº 01, de autoria da Ver.^a Cláudia Araújo, ao PLL nº 043/24.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Em votação o requerimento,

de autoria da Ver.^a Cláudia Araújo, solicitando dispensa do envio da Emenda nº 01 ao PLL nº 043/24 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)
APROVADO.

Vereador Cassiá Carpes (CIDADANIA) (Requerimento):

Presidente, solicito o adiamento da discussão do PLCL nº 004/24, por duas sessões, e que seja a segunda matéria a ser apreciada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Em votação o requerimento

de autoria do Ver. Cláudio Conceição, solicitando que o PLL nº 011/24 seja o nº 02 da nossa pauta de hoje, logo após o requerimento de autoria do Ver. Claudio

Janta. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação o requerimento de autoria do Ver. Cassiá Carpes, que solicita o adiamento da discussão do PLCL nº 004/24 por duas sessões. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação o [Requerimento nº 050/24](#). (Pausa.) O Ver. Claudio Janta está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SOLIDARIEDADE): Sr. Presidente, colegas vereadores, o Dia do Autismo não foi ontem, o Dia do Autismo não é hoje, o Dia do Autismo não é só o mês de abril, é os 12 meses do ano, é os 365 dias do ano, é a luta diária de mães, de famílias em busca da autonomia dos seus filhos. Essa moção que eu fiz aqui é uma moção singela para trazer à discussão um tema que hoje pauta a política, mas é um tema que não tem que ser a nossa pauta, como o jogo do Grêmio e do Inter, ontem, em que um tira sarro do outro, um ganha, outro perde. Não tem que ser como a final do Gauchão, onde ficamos brincando. Nós estamos falando da vida das pessoas. Quando instituições de autistas pedem para fazer um ato numa Câmara de Vereadores, isso entra na pauta da Mesa Diretora, entra no Colégio de Líderes e aí, quando fazem isso, a Câmara de Vereadores está deserta; a Câmara de Vereadores não tem um representante de nenhum partido, e deixam lá essas mães abandonadas com seus anseio. Deixam lá essas mães falando para elas mesmas, não para quem pode legislar, não para quem pode fazer a diferença na vida dessas famílias. E numa cidade onde foi criado o primeiro centro de referência do autismo, numa cidade que trouxe modelos para acertos e erros de novos centros como o nosso aqui de Porto Alegre, em que a porta de entrada é a saúde, não a educação, como na cidade de Pelotas. Nós apresentamos uma moção de repúdio à Câmara de Vereadores de Pelotas. Nós apresentamos essa moção para que possamos discutir não a ausência dos vereadores, mas o tema; não a ausência de qualquer bancada, mas discutir o que passam essas mães no

dia a dia em busca das terapias, em busca de receber um auxílio do governo, em busca de fraldas para seus filhos, em busca de leitos especiais para seus filhos, em busca de uma simples autonomia para essa criança autista, seja ela com cinco, seis, 15, 20, 30, 40, 50 anos. Uma autonomia para poder simplesmente tomar um banho, para poder simplesmente não comer mais comida fria e saber ligar o micro-ondas. Essa mãe busca, muitas vezes, que essa criança tenha uma autonomia que possa ter uma vida normal, já que o autismo não tem cura, já que a pessoa nasce e morre com ele. Ele pode evoluir através das terapias, e isso já é comprovado pela ciência, mas não sabemos como nascem as pessoas com espectro do autismo. Então nós trouxemos esse tema para discutir na semana do autismo, no dia do autismo, no mês do autismo, na vida das pessoas que têm crianças autistas. Como uma Mesa Diretora, como uma reunião de colégio de líderes referencia o uso da Câmara de Vereadores por instituições, igual ao que nós tivemos aqui na segunda-feira, e não tem ninguém presente? Ninguém presente, ninguém para ouvir os anseios, as reivindicações e as dores das crianças. Vários pares me procuraram dizendo que, ao propor essa moção, Presidente, eu estaria ultrapassando o papel desta Câmara de Vereadores, porque ao propor essa moção eu estaria indo dentro de uma outra instituição. Mas nós já aprovamos tanta moção aqui contra o Congresso Nacional, contra o Senado, contra a Assembleia Legislativa, tanta moção contra o Bolsonaro, tanta moção contra o Lula, contra questões que foram discutidas que mexem com a vida do povo, que mexem com as ideias das pessoas. Nós trouxemos essa moção pelo menos para a gente discutir hoje e debater, no mês do autista, os anseios e as necessidades dessas mães, em uma câmara de vereadores importantíssima, na cidade que tem o primeiro centro de referência do autismo do Rio Grande do Sul, um dos primeiros do Brasil, vira as costas a essas mães. Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 050/24.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Presidente, colegas, em especial o colega Ver. Claudio Janta, importantíssima a sua fala a respeito do autismo, que eu tenho certeza de que cala em todos nós, vereadores, vereadoras, o público que nos assiste e principalmente as famílias de autistas. Aprovamos nesta Câmara a lei que favorece, que simplifica, que auxilia, que protege as famílias ao ter um único laudo sobre o TEA – transtorno do espectro autista – e que esse único laudo possa valer indeterminadamente. Ou seja, esta Câmara de Vereadores está voltada para facilitar, para acolher, para proteger famílias de crianças, adolescentes, jovens adultos e adultos autistas. Eu entendi o propósito do Ver. Cláudio Janta, que tem, dentre suas bandeiras, a questão do autismo, como outros tantos vereadores aqui, que nós possamos ter um momento de discussão que tenha fundamento, que esteja balizada no respeito, porque, provavelmente, Ver. Cláudio, eu, como mãe de três meninos, não devo entender nem 1/10 do que passa uma mãe com uma criança autista. Como mãe, eu sei a dificuldade de se criar um filho que não é autista, então, eu não consigo, nem por 1/10 que eu tentasse me colocar no lugar de tanto sacrifício, de tanta dificuldade que uma mãe ou um pai possam ter ao criar um filho com TEA. Por conta das dificuldades, por conta, muitas vezes, de ocultar que essa criança é autista, por conta da dificuldade de se alcançarem os direitos dessa pessoa, por conta, muitas vezes, até de preconceito em falar que se tem, na família, alguém que é autista. Ainda bem que nós vamos e podemos discutir, mas, mais do que isso, assim como a Ver.^a Tanise, que me antecedeu, falou. Conseguimos aprovar uma lei de sua autoria que fala sobre o cadastro, para termos números, para trabalharmos, além dos números, a qualidade dessas famílias, a qualidade de vida dessas famílias. Tenho certeza da sua boa intenção, vereador, mas, discutindo a matéria, falando que sim, nós temos que estar cada vez mais dentro, acolhendo, protegendo os autistas. Infelizmente a sua moção eu vou votar contrário, para que a gente não precise, para que a gente não pautar outros vereadores. Não somos nós aqui que vamos pautar a falta de interesse, talvez, a negligência de vereadores de outra Câmara em não estarem em uma pauta tão importante. Nós falamos a respeito disso, de que esta Câmara se importa,

de que esta Câmara se preocupa, é importante. Parabéns pela pauta, parabéns por estarmos discutindo e, mais do que isso, fiscalizando e propondo ações que facilitem a vida dessas famílias. Tenho certeza que logo, em breve, depois desta discussão, o senhor deverá retirar essa moção, mas, parabéns, o objetivo foi alcançado. Falemos neste mês e em todos os outros que forem necessários sobre o autismo e sobre a importância de nós, vereadores, estarmos facilitando, protegendo e acolhendo essas famílias. Muito obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 050/24.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Vejam só, povo de Porto Alegre, com muita tristeza, a gente observa a falta de sensibilidade de alguns atores públicos com temas tão importantes da luta por igualdade, por inclusão real, por dignidade. As pessoas não conhecem os debates fundamentais da sociedade brasileira, dos baixos investimentos. Eu quero fazer aqui uma saudação de parabéns à querida Érika, que esteve aqui falando na segunda-feira sobre o autismo, fez uma brilhante explanação do Projeto Social Angelina Luz e disse das ausências que existem em Porto Alegre. Isso precisa ser colocado. Nós sabemos que todos os municípios têm os seus problemas orçamentários, mas não é, por exemplo, o caso de Porto Alegre. Porto Alegre tem hoje em débito – débito –, com a educação, impressionantes mais de R\$ 1 bilhão, daria para construir muitas escolas especializadas, com AEE, mas não é o que vemos. Parece que o governo não se volta para a inclusão real, e hoje faltam monitoras nas escolas; 90 monitoras prometidas, há 15 dias, não chegaram nas escolas. O secretário de administração publicou em Diário Oficial, edição extra, a desnomeação dessas monitoras que fariam a inclusão. E aí a Ver.^a Nádia agora pergunta para mim o porquê e diz TCE. Não! O TCE, vereadora, estive ontem lá com a Direção de Controle e Fiscalização, o diretor Roberto Tadeu, e, reiteradamente, desde 2021, a Prefeitura era avisada que deveria abrir a transparência dos contratos da saúde: nem o Sparta, nem o Ritter, nem o

Sebastião Melo fizeram – os gestores da cidade. Aí eu estou aqui falando e V. Exa. me interrompe e quer uma pergunta, então estou lhe respondendo: responsabilidade dele. E se hoje não está acontecendo inclusão real para mães e pais dos autistas, sabe por quê? Porque não tem o recurso. Não tem o recurso necessário para inclusão. E aí as mães e os pais de autistas da cidade pedem que a escola possa fazer e não tem. Então, Ver.^a Nádia, a próxima vez que a senhora vier fazer pergunta a mim, faça pergunta ao prefeito Sebastião Melo: por que ele não abriu os dados de transparência dos contratos de alta e média complexidade hospitalar, que o TCE está esperando até hoje? Era isso que eu tinha para dizer. Aí a senhora veio aqui, falou um monte de coisa e não cobrou do prefeito a inclusão, não cobrou do prefeito o respeito ao autismo. O prefeito parece que não existe, parece que a senhora não é vereadora de Porto Alegre. Eu vou comprar uma passagem para a senhora vir para Porto Alegre ser vereadora de Porto Alegre, porque eu não sei onde a senhora anda, que a senhora vem aqui, no primeiro momento, e falou Lula, Lula, Lula. Venha a Porto Alegre e cobre, por exemplo, a Guarda da orla só tem um guarda, que não pode nem ir ao banheiro, pois não tem ninguém para rendê-lo hoje, vai ali, como eu fui, constatei e bati. Toda a extensão da quilometragem da orla tem só um guarda, esse é o comando da Guarda nomeado, e V. Exa. vem aqui dizer que é a vereadora da segurança, mas não cobrou segurança hoje, não enxergou o prefeito.

(O Ver. Eng^o Comassetto assume a presidência dos trabalhos.)

Vereador Claudio Janta (SOLIDARIEDADE): Só uma questão de ordem em cima da fala do Ver. Jonas Reis. A Prefeitura solicitou aos hospitais que atuam no Município de Porto Alegre que abram os seus números. Nós, que temos a saúde integral, que recebemos gente de todas as cidades da região, que abram os seus números, principalmente quando entram ressonância, tomografia, nesse cálculo do Tribunal de Contas. Então, nós estamos fazendo a

nossa parte. É que mudaram a planilha, agora, incluindo tudo que entra relacionado aos hospitais com convênio no Município de Porto Alegre.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): Obrigado, Ver. Claudio Janta, feito o registro, se o senhor quiser encaminhar um ofício à presidência aqui, para poder constatar isso, ficamos agradecidos.

O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 050/24.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Ver. Engº Comassetto, presidente dos trabalhos. Subo a esta tribuna para encaminhar pelo Partido NOVO, embora esse tema tenha relevância, já que o espectro autista tem cada vez mais aparecido nas nossas crianças e precisa, sim, ser tratado, trabalhado o investimento – afinal de contas, o espectro autista é mais uma necessidade que nós temos de investimento nas crianças, nos adolescentes –, recentemente foi inaugurado o Certa, com emendas de diversos parlamentares, inclusive, se eu não me engano, do vereador-proponente Claudio Janta, que tem uma aderência a essa área, mas eu subo para encaminhar voto contrário a essa moção, pelo Partido NOVO, porque, apesar da relevância do tema, não nos parece acertado criarmos um incidente, digamos assim, diplomático com a Câmara de Pelotas sem que nós saibamos, sendo que nós desconhecemos as peculiaridades da outra Casa. A gente não conhece as agendas dos outros parlamentares lá da cidade de Pelotas, e eu mesmo confesso para os colegas que, em algumas audiências públicas, especialmente as que não são aderentes às pautas, aos mandatos, Ver.^a Nádia – que, aliás, foi vítima de machismo, agora há pouco, pelo líder do PT –, eu não consigo participar de todas as audiências. Repito: é uma pauta importante, é uma pauta para a qual esta Casa destina emendas, é uma pauta pela qual o Ver. Janta tem se esforçado, até já presenciei ele emocionado nesta tribuna, em defesa da pauta, mas a gente, do Partido NOVO não tem a certeza de que criar um incidente diplomático legislativo com aquela Casa parlamentar vá resolver o problema. A gente não sabe os horários

das sessões, das audiências públicas, os compromissos dos vereadores de Pelotas. Por isso, respeitando a pauta, que é importantíssima, respeitando o trabalho do vereador-proponente sobre o tema, respeitadíssimo, e acho que cabe a manifestação dele na sua rede, no seu tempo de tribuna, talvez em entrevistas para a imprensa, cabe o repúdio do mandato dele, que repito, tem essa aderência, e talvez uma crítica de todos nós, mas, de novo, Ver. Alvoní, sem nós conhecermos os pormenores desse episódio – eu confesso que fiquei sabendo hoje às 11h30min da manhã, na reunião de líderes –, eu desconhecia isso. Então, acho que esta Casa pode ter outras formas, e os seus parlamentares com aderência a essa pauta, repito, importantíssima, atualíssima, podem, sim, fazer a sua crítica, podem alertar que outras casas legislativas estejam atentas a esse tema.

Por isso, o NOVO encaminha a essa moção o voto “não”, Ver.^a Karen, a essa moção, mas a pauta do autismo, do tratamento do espectro do autismo, com certeza o NOVO é parceiro. Repito, o Ver. Janta tem aderência a essa pauta e reconhecidamente faz nesta Casa e com o seu mandato um belo trabalho. Quanto à moção, é voto “não”; quanto à pauta, quanto ao trabalho do vereador, a gente é parceiro, a gente admira e a gente apoia. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): Ver. Claudio Janta.

Vereador Claudio Janta (SOLIDARIEDADE) (Requerimento): Sr. Presidente, em virtude de ter alcançado o objetivo, que era trazer essa discussão para a capital de todos gaúchos, onde é a voz do Parlamento Municipal do Rio Grande do Sul, várias cidades da região, várias cidades do Estado assistem à TVCâmara, nós vimos que atendemos o nosso objetivo. Apesar de termos afirmado e reafirmamos aqui que já fizemos moções contra o Congresso Nacional, Senado, e por aí fora, nós pedimos a retirada de priorização do Requerimento nº 050/24. (Palmas.)

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Claudio Janta. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Sr. Presidente, Ver. Engº Comassetto, bom vê-lo na presidência. Depois de tantos anos que o senhor está aqui, é merecida essa condição. Eu queria fazer uma homenagem a um servidor do quadro, um assessor que não é do meu partido, ao assessor Todeschini, que está se despedindo hoje deste plenário e que tem dado uma contribuição muito importante para essa plenária. Então, queria agradecer. (Pausa.)

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): Em nome da Câmara, pela proposição do Ver. Idenir Cecchim, a nossa homenagem ao assessor Todeschini, que é filho do nosso ex-colega e ex-vereador, Carlos Atílio Todeschini, que certamente está lá em Torres nos ouvindo. Muito obrigado.

Em discussão o [PLL nº 011/24](#). (Pausa.)

Vereador Cláudio Conceição (UNIÃO): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum qualificado, solicitada pelo Ver. Cláudio Conceição. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Há quórum.

Vereador Jonas Reis (PT) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a inclusão do PLL nº 036/24 na priorização de votação da presente sessão, título de cidadão à ex-vereadora Margarete Moraes, ex-presidente desta Casa, e que seja apreciado após o PLL nº 011/24.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Jonas Reis. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Cláudio Conceição está com a palavra para discutir o PLL nº 011/24.

VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO): Presidente Comassetto, muito boa tarde, todos aqueles que nos assistem pela TVCâmara. Eu faço uma solicitação a todos os colegas vereadores, esse título de cidadão diz respeito ao Sr. Zanella, que é empresário da Lomba do pinheiro, que faz um trabalho extremamente relevante, um trabalho importante que tem transformado a Lomba do Pinheiro, tem dado oportunidade a muitas pessoas, um homem que veio do interior, um homem que trabalhou como servente, que trabalhou como ajudante de caixa e hoje se tornou um grande empresário de supermercados, ali na Lomba do Pinheiro. Através do seu trabalho, do seu empreendedorismo, ele tem dado oportunidade a milhares de famílias naquela região. Hoje são cinco supermercados que dão uma estrutura muito importante naquela região. Então, eu queria solicitar o apoio de cada um dos colegas para que a gente pudesse fazer, através desse título de cidadão, uma deferência ao Sr. Zanella. Muito obrigado, conto com o apoio e o voto de todos.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): Em votação nominal o PLL nº 011/24. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 33 votos **SIM.**

Gostaria de convidar o nosso ex-Presidente da Câmara, Ver. Hamilton Sossmeier, para assumir a condução dos trabalhos.

(O Ver. Hamilton Sossmeier assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PODE): Em discussão o [PLL nº 036/24](#). (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) O Ver. Engº Comassetto está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Muito obrigado, Presidente, quero dizer que é com muita satisfação e muito orgulho que venho aqui a esta tribuna apresentar para os colegas vereadores e vereadoras o nome da nossa ex- presidente da Casa, ex-vereadora, Margarete Moraes. Aqui todos conhecem Margarete Moraes de longa história, mas, para a população que nos ouve, agradecer à comunidade de Iraí que acolheu a Margarete Moraes desde o seu nascimento, na sua infância e adolescência, propiciando que ela pudesse vir aqui para Porto Alegre e se tornar uma referência no campo da cultura. Como secretária municipal da Cultura implantou a descentralização da cultura em Porto Alegre, construiu o projeto Porto Alegre em Cena, fez a integração de Porto Alegre com as capitais do prata – até hoje continuam essas políticas de integração cultural com Montevidéu, Buenos Aires, entre outras –, é uma referência para todos nós. Quando faço esta homenagem a Margarete Moraes, gostaria de pedir permissão aqui para as colegas vereadoras de dizer que essa homenagem também é para todas as mulheres vereadoras, principalmente aquelas que foram presidentes desta Casa. A Margarete foi a primeira mulher presidenta da Câmara de Vereadores de Porto Alegre em toda sua história, eleita aqui por esse plenário; depois nós tivemos, está aqui conosco, a Ver.^a Mônica Leal, a Ver.^a Maria Celeste – creio que foram essas três mulheres –, e a Ver.^a Sofia Cavedon, quatro mulheres que até hoje presidiram esta Câmara. Eu desejo que muitas outras colegas vereadoras venham a presidir esta Câmara Municipal, porque isso valoriza muito o Parlamento de Porto Alegre, num sentido de que nós, não só, como diz um ditado popular, que lugar de mulher também é na política, que nós possamos aqui conviver.

Então, prestamos aqui, em nome da minha bancada – em meu nome, Ver. Comassetto; Ver. Adeli Sell; Ver. Aldacir Oliboni; Ver. Jonas Reis; e todos os outros que por aqui já passaram –, tenho certeza de que os colegas acolherão de braços abertos essa homenagem. Muito obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PODE): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 036/24.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Ver. Comassetto, o senhor teve uma brilhante ideia, a Ver.^a Margarete Moraes é uma querida amiga de todos nós, foi uma boa presidente. Ela com uma educação fantástica e uma cultura muito grande, então essa homenagem é muito merecida e, com muita alegria, eu vou fazer junto essa homenagem, votando nesse título de Cidadã de Porto Alegre para Margarete Moraes.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PODE): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 036/24.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (CIDADANIA): Eu tive o prazer de conviver com a Margarete Moraes aqui. Uma pessoa espetacular, uma mulher muito tranquila, amiga de todos. Nunca eu a vi discutir asperamente com uma colega ou com um colega. Ela deve servir para as bancadas de esquerda como um exemplo: uma mulher lúcida, tranquila, uma mulher que deu muito ensinamento de que não é no grito, que não é no discurso, mas, sim, na habilidade que ela tinha, ela conseguia conquistar, e assim conseguiu, galgou um espaço espetacular. Quando ela vem aqui à Casa – e ela tem seguidamente aparecido aqui –, ela tem conversado com todos, uma pessoa amável, portanto, merecida homenagem. Obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PODE): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 036/24.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Presidente, em exercício, Hamilton Sossmeier, meu querido colega Comassetto, eu só tenho elogios para a minha colega Margarete Moraes. Além de ser vereadora com meu pai, na época, Pedro Américo Leal, e depois eu também tive o prazer de desfrutar da companhia dela aqui neste Legislativo e, principalmente, fomos colegas como

secretárias da Cultura e muito trabalhamos nessa questão de levar a cultura para a periferia. Então, justa e merecida homenagem, meu apoio total.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PODE): Em votação nominal o PLL nº 036/24. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 28 votos **SIM**. Parabéns, Ver. Engº Comassetto.

(O Ver. Engº Comassetto reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): Em discussão o [PLL nº 302/22](#). (Pausa.) Ver. Airto Ferronato, por favor, se o senhor estiver virtualmente, mantém o projeto em votação, ou adiamos o referido projeto?

Vereador Idenir Cecchim (MDB) (Requerimento): Presidente Comassetto, em respeito ao autor do projeto que não está presente no momento, solicito o adiamento da discussão do PLL nº 302/22, por duas sessões.

Vereador Airto Ferronato (PSB): Nós já adiamos na semana passada por duas sessões. Vamos votar.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): Agradeço ao Ver. Idenir Cecchim, que retirou o requerimento de adiamento. O autor do projeto pede para manter a sua votação. Muito obrigado, Ver. Airto Ferronato.

Não há quem queira discutir. Em votação a Emenda nº 02, destacada, ao PLL nº 302/22. (Pausa.) O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Presidente, em exercício, Ver. Engº Comassetto; Ver. Airto Ferronato, proponente do projeto; Sras. e Srs. Vereadores ...

PRESIDENTE ENGENHEIRO COMASSETTO (PT): Ver. Tiago, um minutinho, por favor, por que parece que a assessoria legislativa tem alguma informação que lhe será útil para poder fazer o seu encaminhamento. Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h40min.)

PRESIDENTE ENGENHEIRO COMASSETTO (PT): (15h41min.)
Estão reabertos os trabalhos.

Obrigado, Ver. Tiago Albrecht, foi resolvido o entendimento da Diretoria Legislativa, o senhor pode reiniciar o encaminhamento.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Muito obrigado, Presidente, em exercício, Ver. Engº Comassetto. Acerca desse projeto, chegou também ao meu mandato um problema de uma criança que estava brincando na escola, houve um acidente, o vidro estilhaçou, e a criança vai levar, Ver. Airto Ferronato, essa cicatriz provavelmente pelo resto da vida. Eu liguei para a mãe da criança que, aliás, estava internada com dengue, estava convalescendo já melhor da dengue, e conversei com ela. Eu disse para ela: olha, o mérito é importante, mas eu, seja por ideologia política de não impor uma obrigação, que custa R\$ 400 o metro quadrado de vidro temperado, seja porque o aparato estatal já tem instrumentos para mitigar esses riscos, nós colocamos uma emenda que não anula o projeto, que não desbota, que não embaça o mérito do proponente Ver. Airto Ferronato no que tange a alertar a segurança das nossas crianças em escolas EMElS, municipais, parceirizadas e particulares.

Essa emenda que eu pedi para destacar é a emenda que muda a palavra “obriga” para “sugere” ou “sugestiona” ou “estimula” o debate, a troca dos vidros, estimula, sim, que o Executivo Municipal, nós, vereadores, as escolas infantis, todas elas somem esforços. E esse foi, Ferronato, o meu compromisso ao ligar para a mãe da criança, que foi quem demandou ao gabinete do Ver. Ferronato, depois também entrou em contato com a gente, movimenta, líder do

governo Cecchim, toda a sociedade e principalmente a comunidade escolar para já utilizar o que há de fiscalização, de regulamentação, de lei para que não aconteça mais esse tipo de problema. E vou dizer mais, uma informação gravíssima, quando aconteceu esse acidente, Ver. Cassiá, a escola não tinha nem gaze para poder socorrer a criança. Obviamente a mãe processou e tem que processar, e tomara que a escola leve uma multa muito forte para servir de sinalização porque não pode um vidro rachar. Acidentes acontecem, é verdade, mas havia um vidro trincado e, principalmente ter um *kit* de primeiros socorros. Então eu peço o voto “sim” nessa emenda para que o projeto continue não com a palavra “obrigação”, que vai impor, repito, um custo que as escolas municipais, muito menos as parceirizadas... E a gente sabe do Sindeedin, que é o Sindicato das Escolas Infantis, que também é contrário, e eu acho que, se nós fizermos como uma sugestão e formos para cima da fiscalização, cobrarmos o Sindeedin, cobrarmos a Secretaria Municipal de Educação, cobrarmos da associação das parceirizada, acredito que a gente terá melhor efeito, porque essa lei vai acabar que as EMEIs não vão conseguir fazer, porque não têm dinheiro, as parceirizadas também não, vai ficar no limbo, e as particulares vão estar à mercê de algum burocrata que passe com a caneta e feche a escola, porque também não têm dinheiro para poder fazer essa troca, repito, R\$ 400 o metro quadrado. Pedi para que votássemos em destaque essa emenda. Repito: mantém o projeto, mantém a iniciativa, mantém a fiscalização, mas não impõe uma obrigação que, neste momento, vai, com certeza, fechar diversas escolas parceirizadas e também particulares. Muito obrigado pela atenção.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 02, destacada, ao PLL nº 302/22.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Ver. Engº Comassetto, que, no momento, está presidindo a nossa sessão, agradeço também aos meus colegas de bancada – nossa líder Ver.^a Karen Santos, Ver. Roberto Robaina,

Ver. Pedro Ruas – por poder fazer uso da palavra em tempo de encaminhamento das emendas destacadas em nome do nosso partido, o PSOL. Eu vou aproveitar para já comentar todas as emendas, nós temos quatro emendas no projeto do Ver. Airto Ferronato que versa sobre garantir um pouco mais de proteção com relação aos vidros das escolas, e vou colocar nossa posição.

Na Emenda nº 01, o vereador proponente, Tiago Albrecht, prevê ou estipula a retirada do âmbito de aplicação da norma as escolas da rede privada de ensino.

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): A Emenda nº 01. Eu vou comentar todas elas. Na Emenda nº 01, nós tiraríamos um setor muito importante, porque vidros quebram em escolas particulares também, e a nossa intenção aqui é garantir segurança para essas crianças. Recentemente fiquei sabendo que, em uma escola bastante renomada e privada aqui da capital, um menino cortou a mão num vidro, porque estavam brincando de esconder com os colegas e, justamente, o ferrolho era no vidro, combinado pelas crianças, de primeira série. Ao se bater no vidro para se salvar da brincadeira, o vidro estilhaçou e cortou a mão do menino, que teve que tomar 15 pontos. Portanto, a iniciativa do Ver. Ferronato é importante para todas as escolas, não apenas as escolas públicas, mas as privadas também. A gente tem como objetivo aqui garantir segurança para as nossas crianças e adolescentes. Portanto, nós, do PSOL, vamos votar contrariamente à Emenda nº 01.

A Emenda nº 02, ela acaba com o projeto. A Emenda nº 02 acaba com o projeto, porque ela transforma em uma recomendação e não, numa obrigação.

A Emenda nº 03, eu agradeço ao Ver. Roberto Robaina, que, em nome da liderança de oposição, nos permitiu colocar essa emenda, que transforma um parágrafo proposto no projeto original pelo Ver. Ferronato em um inciso que abre a possibilidade de, além de colocar vidros temperados, vidros

laminados, ou vidros com armação interna, colocar também o *insulfilm* como uma possibilidade, o que baratearia os custos de aplicação e tornaria muito mais ágil a aplicação dessa lei. Portanto, a Emenda nº 03 é de nossa iniciativa, e eu peço a compreensão e a aprovação por parte dos colegas vereadores e vereadoras desta Casa Legislativa.

Eu gostaria também de comentar a Emenda nº 04, que, se não me falha a memória, é de autoria da Ver.^a Fernanda Barth, assinada pelo Ver. Mauro Pinheiro, que determina que o Executivo faça o repasse específico às escolas de educação infantil parceirizadas. As escolas parceirizadas absorvem uma demanda gigantesca do Município de Porto Alegre, justamente porque a nossa cidade optou por não construir escolas de educação infantil novas, há muito tempo, há décadas. Portanto, ao estabelecer um modelo de parceria, colocou na mão da iniciativa privada essa responsabilidade, mas a Prefeitura é a responsável por fazer os repasses para que essas instituições paguem as suas contas e consigam fazer o atendimento de boa parte das nossas crianças em idade pré-escolar. Portanto, nós acreditamos que é justo que o Executivo faça o repasse, justamente para garantir que a lei também seja aplicada nas escolas de educação infantil parceirizadas no nosso Município.

E finalmente, mais uma vez, destaco a importância da aprovação do projeto do Ver. Aírto Ferronato, pedindo a compreensão e o voto de todos e todas para que possamos aprovar essa iniciativa na tarde de hoje. Agradeço a atenção de todos, todas, e sigamos os nossos trabalhos.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 2, destacada, ao PLL nº 302/22.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Caro Presidente, Engº Comassetto, Sras. Vereadoras e Sras. Vereadores, senhoras e senhores, primeiro, eu quero agradecer as manifestações de todos e todas pelo interesse

que despertou essa nossa proposta. É uma proposta, sim, que tem o olhar de pais e mães das nossas crianças estudantes do Município de Porto Alegre.

Eu também quero agradecer ao Ver. Tiago as emendas apresentadas, que demonstrou interesse, sim, na discussão do processo. E quero agradecer também, porque foi o Ver. Tiago que esteve comigo quando nós estivemos conversando com o secretário da Educação.

Quero registrar, Ver. Alex, que eu concordo com o amigo quando fala que a emenda do Tiago recomenda, sugere, estimula a colocação desses vidros, mas que, na verdade, com todo o respeito, eu não concordo com ela. No processo, o Ver. Alex apresenta uma emenda que tem, sim, fundamento. E quero registrar que, na redação do projeto, nós propomos que essas alterações seriam, em até cinco anos, colocar o vidro não estilhaçável, e, enquanto isso, se colocaria o *insulfilm*. A proposta do vereador Alex é que se coloque *insulfilm* desde já, logo mais, como uma proposta definitiva e que terminaria com a ideia do vidro não estilhaçável, coisa que eu ainda defendo. Portanto eu vou votar favorável ao projeto, sei que tem custo – tem! –, mas sei que é um projeto que vem ao encontro do interesse e da segurança dos nossos estudantes e vem ao encontro da segurança e tranquilidade dos pais. Portanto, voto favorável ao projeto. Aquele abraço e obrigado.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 02, destacada, ao PLL nº 302/22.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, muito brevemente é fundamental um histórico. A segurança nas escolas se faz de diversa formas, uma coisa que a gente fez aqui e que temos um orgulho enorme é o debate sobre os primeiros socorros também; acidentes acontecem. Eu mesmo lembro, como se fosse ontem, quando eu estava no 5º ano do fundamental, e aquelas portas pesadas de aço, eu estava lá no recreio e tal, esses meus dedos três dedos na porta, veio um outro

coleguinha e amassou, fechou a porta, mas aí pegou a minha mão inteira, amassou, fiquei mais de mês amassado, e era aquela criança do 5º ano. Então, na escola, pode haver vários tipos de acidentes, a gente tem que ter prevenção.

Essa proposta é importante, ela vai ajudar sem sombra de dúvidas, mas nós precisamos de mais ações ainda. Nós temos muitas escolas com telas expostas, e a gente tem que ter uma forma de proteger essas telas, a gente tem que ter uma equipe da Prefeitura fazendo vistorias nos muros das escolas, isso é fundamental também para ajudar, e nós precisamos, inclusive, fazer vistoria nos ginásios das escolas. Tem muito ginásio com *parquet* se descolando, tem ginásio que tem peças, parafuso muito velho, a gente tem que ter uma vistoria em todos os nossos colégios. Outra questão fundamental é a elétrica das escolas. A elétrica é antiga, 70% das escolas precisam ter revisão da elétrica. Eu entreguei um relatório, em março de 2021, em março de 2022, e em 2023, para a Secretaria de Educação sobre as necessidades de obras. É fundamental. É pouco recurso. Nós temos mais de R\$ 1 bilhão da educação para investir no fomento, e a gente precisa usar isso para melhorar as estruturas das escolas. Quero lembrar que há dois janeiros, janeiro de 2023, a escola Loureiro teve um surto de problema estomacal em professores, alunos, porque a caixa d'água era exposta e pombos morriam, caíam dentro da caixa e ninguém sabia, porque não tinha uma equipe de vistoria da Prefeitura. Então, a gente precisa olhar vários lados da segurança nas escolas. A gente estava bebendo água potável na escola Loureiro, na zona da Cruzeiro, mas não era potável.

Acho que essa proposta, Ver. Ferronato, ela soma, sem sombra de dúvidas, mas eu queria convidar os vereadores e vereadoras a assumirem a fiscalização da educação, inclusive na rede conveniada, mais de 200 escolas. Nós temos que ir; eu faço isso desde o primeiro ano, estou como vice-presidente da Comissão de Educação e lá estou no quarto ano. É uma luta na qual precisamos de muitas e muitos soldados para a educação pública, e não apenas para propor legislação, que é fundamental, mas para a fiscalização no dia a dia. Conte com o apoio do Partido dos Trabalhadores, Ver. Ferronato.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): Ver. Aírto Ferronato.

Vereador Aírto Ferronato (PSB) (Requerimento): Conversando com pessoal da CECE, falam que haveria uma reunião nesta semana na comissão para tratar desse processo. Portanto, solicito o adiamento da votação do PLL nº 302/22 por uma sessão.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Aírto Ferronato. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em discussão o [PLCE nº 001/24](#). (Pausa.)

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Sobre a emenda que eu apresentei, pelo que eu sei, o líder do governo dá acordo. Era só uma questão de confirmar.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): Não há quem queira discutir. Em votação a Emenda nº 01, destacada, ao PLCE nº 001/24. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Uma questão de ordem. Essa emenda entrou agora, de plenário, ou já estava no SEI? Eu confesso que não tenho ela nos meus alfarrábios.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): A emenda foi apregoada no início da sessão.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Eu sei que ela já foi votada, mas poderia repetir?

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): A emenda está no sistema.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Ok. Então vou dar uma olhadinha lá. Obrigado.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): Em votação o PLCE nº 001/24. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Vereador Giovani Culau e Coletivo (PCdoB) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito o adiamento da discussão do PLCL nº 024/21, por duas sessões.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Giovani Culau e Coletivo. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação o [Requerimento nº 044/24](#). (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em discussão o [PLE nº 001/24](#). (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação a Emenda nº 01, destacada, ao PLE nº 001/24.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Eu queria esclarecer que não muda o conteúdo, é só uma precisão para que a lei seja adequada. É uma questão de leitura, é no art. 7º. Vou fazer a leitura da emenda. (Lê): “Considera-se em Regime de Sobreaviso o servidor que, após cumprida sua carga horária normal, é convocado para permanecer à disposição do Município, de forma não presencial, cumprindo escala preestabelecida, em local próximo do trabalho, para ser chamado ao serviço, quando necessário, por qualquer meio de

comunicação.” É apenas para definir bem uma questão legal, não muda o conteúdo do projeto.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): Em votação nominal, solicitada pela Ver.^a Comandante Nádia, a Emenda nº 01, destacada, ao PLE nº 001/24. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) Quinze vereadores presentes. Não há quórum.

(16h10min) Encerrada a Ordem do Dia.

Passamos à

PAUTA

A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Presidente Comassetto, vereadoras, vereadores, no mês de abril, para nós, da causa animal, em nível mundial, é comemorado o Abril Laranja; por que laranja? Porque foi a sociedade americana que, nos seus logos, a cor era laranja. E o que significa isso? Não suportando mais o número de denúncias e maus-tratos aos animais, decidiram criar o mês Abril Laranja para fazer a conscientização e chamar atenção de tantos crimes e providências assim exigidas das autoridades. Essa associação é de 1866, a sede em Nova Iorque e a sigla é ASPCA. Então nós aderimos há alguns anos a essas comemorações e teremos vários eventos neste mês de abril, justamente para combater a crueldade e esvaziar as denúncias nas delegacias, esvaziar as denúncias no 156 e também nas ONGs, na proteção animal, que é o que nós defendemos por quase 30 anos. Eu chamo essa atenção, a Câmara já entrou no nosso espírito da cor laranja, o pórtico já está na cor laranja, e nós teremos a arte contra a crueldade animal, que será uma exposição que foi muito divulgada em todos os meios de comunicação no

ano passado, com grandes artistas que trabalharam para essa nossa exposição de estátuas. Também nós teremos a conscientização em vários locais.

Eu quero chamar atenção de outra situação que nos deixa desconfortáveis, que é a fiscalização dos maus-tratos, que passou para a Secretaria de Segurança e lá estão todos os fiscais. Não adianta fazer uma fiscalização, fazer fotos e depois deixar estes percentuais que eu vou ler: no primeiro trimestre de 2023, nós tínhamos em torno de 65 denúncias abertas no 156; em 2024, trimestre com fiscais, o prefeito encaminhou dois veterinários para essa área, portanto a Prefeitura deu condições operacionais, e 851 denúncias estão em aberto. Eu já tinha falado com o secretário, já tinha cobrado isso há mais tempo – estão aqui os registros. Em 2023, no primeiro trimestre, sem todo esse aparato, 875 casos foram resolvidos, concluídos; hoje, nós temos apenas 134. E ainda, no ano de 2023, ficaram em aberto 1.738 casos e, concluídos, 1.788. Vejam bem, é muita denúncia, isso é apenas no 156, fora as denúncias que entram direto em delegacia, fora as denúncias que, muitas vezes, nós vamos diretamente resolver e não consta em registro. Então não me adianta ir lá um operacional, um gerente e dizer que ele é o embaixador dos maus-tratos, o que é isso? Piada? É muito engraçado chegar e se autopromover em algo que não existe. Estão querendo se promover? Não vai ser sob o nosso apoio que isso vai acontecer! Se tem fiscais, se tem veterinários, por que que a Secretaria de Segurança não fez? Por que tem todas essas pendências? Não adianta fazer vídeo que resgatou um, e os outros casos de maus-tratos? Esse é o mês de combate à crueldade, e nós estaremos combatendo o que não está funcionando, porque a gente sabe que tem recursos, tem fiscais, tem veterinários, tudo isso foi proporcionado para a Secretaria de Segurança realizar e não foi realizado. Muito obrigada.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): Ver.^a Comandante Nádia, por favor.

Vereadora Comandante Nádia (PL) (Requerimento): Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): Hoje não tem Grande Expediente, somente às segundas-feiras. De qualquer forma, já está legalmente adiado para segunda-feira.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão e que sabe da importância da democracia, está em tramitação aqui, em 1ª sessão, um projeto que busca incentivar a população, a partir dos 16 anos, a votar. Eu digo, o voto realmente não tem preço, tem consequências! Hoje está aí a Guarda Municipal sofrendo, um governo que quer destruir o plano de carreira. Eles tanto fizeram pela cidade, arriscaram suas vidas e não receberam 185% de risco de vida nem mudança de padrão, eles estão recebendo agora um chicote nas costas do governo Melo. E não é só isso, é uma vergonha o secretário adjunto de Segurança, o tal de Zottis, botar nas redes que ele entra nos pátios das pessoas, nos lugares, e começa a dar esculacho nas pessoas, xingar a população. Que é isso? Se essa é uma postura de um secretário? Esta é a administração da segurança. Aí ele diz lá: “Embaixador das vidas, da defesa”. Mas o que é isso? De onde isso? Explica de onde saiu esse secretário? De onde que o prefeito Sebastião Melo tira essas preciosidades. O André Flores, secretário de Obras, rola no asfalto, bota uma maca e aí rola; o secretário Marcos Felipi vai lá e pula igual o Homem Aranha no chão, um cavalinho dá um coice e é um meme, e aí surge o secretário Marcos Felipi no chão e aí veio o asfalto. Ele diz: “Confere o asfalto aqui”. Aí eu estive no Lami, Ver. Hamilton, e não encontrei o asfalto no Lami, que ele disse que tinha. Eu estive na Restinga e não encontrei. Ver. Conceição, estive lá na Lomba do Pinheiro, não encontrei; lá na Mapa não encontrei o asfalto. Então, eu queria saber onde é que ele está pulando, onde ele está pulando, onde que tem o cavalinho, onde o secretário rola? Então, tem um secretário de Segurança que

vai lá dar esculacho nas pessoas, dizer que é o embaixador das vidas, em defesa das vidas dos animais. Nunca o vimos em lugar nenhum. O das Obras, rola. O outro, o Marcos Felipi, pula. O que está faltando? O secretário da Saúde bota um jaleco dos agentes de saúde e diz: “A saúde está bem”. Aí eu abro a Zero Hora, abro o Correio do Povo, o Jornal do Comércio: “Fila homérica no SUS. Emergências lotadas”. Está hoje nos jornais, mas ele botou o jaleco azul. E aí eu digo para vocês que está tramitando esse projeto aqui que incentiva os jovens a partir dos 16 anos a votar. Mas votar num projeto assim? É para este? Eu fico com preocupação com as nossas juventudes, a gente vai lá, vota num prefeito, vota numa chapa e, depois, vem esse caminhão de secretários que a gente nunca viu de onde saiu, rolando e pulando, fazendo e acontecendo. E a política pública, cadê ela? O voto da democracia nesta cidade é uma luta diária, e haja paciência. Mas tem uma coisa que me deixa feliz, Ver. João Bosco, que a maioria desses secretários, semana que vem, já não estarão mais aí, e o Sebastião Melo vai ter a disponibilidade de escolher pessoas que queiram trabalhar e não fazer videozinho para a internet. Vamos ver quem é que vai entrar no lugar do secretário da maca – o secretário André Flores agora é conhecido, no WhatsApp, como secretário que pula da maca. Ele botou uma maca, Ver. João Bosco Vaz, na qual o paciente cai e sai rolando no asfalto. Teve outro que ele fez, Ver. Airto Ferronato, você que está aqui e conhece, nunca tinha visto isso, chega a estar de cabelo branco. V.Exa. viu que o secretário André Flores está caminhando e escorrega, uma senhora escorrega e cai, ele levanta e diz: “Aqui está a ponte da Ilha”. Ele pegou uma senhora que escorregou, isso é uma vergonha. Esses são os secretários que estão saindo do governo agora, graças ao processo eleitoral, porque quem vai ser candidato a vereador tem que sair, ainda bem, estamos nos livrando. Sebastião Melo, escolha bem, por favor.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): Obrigado, Ver. Jonas Reis. O Ver. Airto Ferronato está com a palavra.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): Só para fazer um registro, eu estive presente na Ordem do Dia, até usei a tribuna, mas não me lembro se assinei eletronicamente a presença.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): Eu peço a gentileza de verificar diretamente com a Diretoria Legislativa. Muito obrigado.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Ver. Marcelo, lembrás que passaste por mim aqui na Av. Loureiro e buzinaste? Eu vi que era tu, tinha o adesivo do Ver. Marcelo na Kombi. O senhor viu também que eu estava com um chapéu, não é? Levei o chapéu de palha para visitar a orla porque só tinha um guarda. O chapéu de palha esteve lá – está nas minhas redes – visitando. Só o chapéu de palha visitou a orla e verificou que só tinha um guarda que não conseguia nem sair do lugar porque não tinha ninguém para render. Então ele não conseguia almoçar e não conseguia ir ao banheiro. Esse guarda está lá ainda fazendo a ronda de 12 horas; 12 por 36 é o plantão. Mas eu levei o chapéu de palha até lá na orla para ver, porque a Guarda agora virou babá de totem. Quer encontrar a Guarda Municipal, viatura? Você vai até o totem. Mais de R\$ 2 milhões a Prefeitura gastou com totens, e a empresa nem é daqui, é uma empresa de Curitiba. Que curioso, porque na CPI da Educação, Ver.^a Mari, as empresas eram de Curitiba também, tinham escritórios por lá. E agora, o que tem tanto nesse município de Curitiba? A empresa que vendeu os totens e os equipamentos todos também é de Curitiba. E os aparelhos todos que estão ali na sala, que são para fazer o acompanhamento, a televisão dos oito totens, e olha só onde o prefeito botou os totens... Não foi nas ruas escuras. Um totem na frente da rodoviária, um totem na frente do camelódromo, um totem embaixo do viaduto que está sendo reformado, ali da Av. Borges de Medeiros, tem um totem na orla, tem um totem na Praça da Matriz, quer dizer, o governador não consegue fazer a segurança da frente de onde ele trabalha. Eu entendo porque o

governador não consegue e precisa de um totem para vigiar e filmar a ida dele até Assembleia para propor aumento de impostos, arrochar a população gaúcha. Deve ser para isso que serve o totem da Prefeitura de Porto Alegre, na Praça da Matriz. E aí vocês vejam, o governador vendia o discurso: “Privatiza tudo que vai resolver, vou botar dinheiro no caixa”. Agora ele está indo direto para Brasília, pedir o abono da dívida pública. E ele dizia que estava tudo resolvido com o acordo que ele fez. Este é o governador Eduardo Leite. E o PT avisava, nós avisamos, nós dissemos, nós alertamos a população: não caiam em *fake news*, não caiam em demagogia. Mais uma vez a demagogia neoliberal atacou o povo gaúcho e agora é no bolso que eles vão beber dinheiro do povo sofrido, que já paga uma taxa altíssima de impostos da ordem de 46% no Brasil, é um escândalo. Para esse tipo de política que ele faz, que ele não consegue garantir a segurança da Praça da Matriz, e nós, da Prefeitura, temos que gastar dinheiro com a Guarda Municipal, onde é o serviço da Brigada Militar! Dá licença, governador, dá licença. Vossa Excelência poderia assumir o cargo público de governador do Estado e produzir política de segurança real, e nós aqui em Porto Alegre, que somos prioridade, usarmos o dinheiro para educação e saúde. Não conseguimos, porque o governador não assume, o governador, agora, passa só passeando. Eu vi uma foto agora no Instagram, ele estava num hotel lá em Gramado, de bermuda. Que legal, o Rio Grande do Sul está uma beleza, ele pode se dar ao luxo... Governador foi eleito para governar, não para ficar por aí fazendo turismo. É cansativo viver num estado em que nem o governador, nem o vice, nem os deputados... Falta uma assinatura para a CPI da Equatorial, aí falta coragem de alguns deputados da extrema direita. Qual é o problema que não querem investigar a Equatorial? Nós, aqui em Porto Alegre, estamos investigando a Equatorial sim, porque a Equatorial está deixando o povo no apagão, na escuridão. Aí diziam: privatiza que melhora. Está aí, privatizada. Quem anda de ônibus está vendo a Viamão operando a Carris, é uma podridão, um lixo, uma vergonha. Essa é a extrema direita, que está aí se arvorando com vários candidatos na capital. Querem continuar destruindo a política pública da

cidade. Mas a gente sabe que a sabedoria do povo vai trazer luz ao debate sobre que democracia a gente quer em Porto Alegre.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Boa tarde a todos os que nos assistem pela TVCâmara, YouTube, e aos nossos colegas que estão tão entretidos aqui em rodas de convescotes; é importante que a gente faça uma elucidação, um esclarecimento sobre a fala do Ver. Jonas Reis. Eu desculpo, porque, com certeza, é por motivo de ignorância, de desconhecimento, e não má-fé, eu não posso acreditar que seja má-fé. A maioria das pessoas não sabe, realmente, que esses totens que foram colocados pela cidade, eles têm uma função muito nobre, que é ajudar no projeto das crianças desaparecidas. Somem 15 crianças por dia, em média, na nossa cidade. Esses dez totens que estão espalhados pela cidade, os senhores sabem por que não estão funcionando ainda? Porque o governo do Estado não libera o banco de dados dos desaparecidos. Aí eu pergunto aos senhores: por que isso? Qual é a demora na liberação desse banco dos desaparecidos? O governo do Estado não está interessado que se encontrem essas crianças desaparecidas. Com certeza, o Ver. Jonas Reis nem sabe do que se trata, vem aqui discursar, ficar falando pérolas no microfone, acusações estapafúrdias sem fundamento nenhum. Ele desconhece que esses totens, quando estiverem funcionando, vão ajudar as mães das crianças desaparecidas, vão ajudar as famílias desesperadas que perderam seus filhos a encontrarem, porque eles estão interligados também num sistema de câmeras e monitoramento que vai ter esse banco de dados, com o rostinho das crianças e dos adolescentes desaparecidos, e vai mostrar na hora para os nossos agentes de segurança onde as crianças estão, com quem elas estão. A Secretaria de Segurança do Município, o prefeito Melo, todas as formas possíveis já foram feitas para requisitar ao governo do Estado esse banco de dados. A Secretaria Estadual de Segurança já foi mais de uma vez notificada;

por que não entregam isso? Está seis meses atrasado! Existe uma causa mais nobre, meus colegas, do que encontrar as crianças desaparecidas? Ou isso não é do interesse do governo do Estado? Eu deixo aqui essa provocação, esse assunto é muito sério, muito importante. O projeto do deputado Zucco, que criou a frente parlamentar para encontrar essas crianças desaparecidas, tem relação com os totens, os totens têm relação com as câmeras, só que o banco de dados não vem. Então é uma questão de a gente exercer pressão, como representantes da sociedade, a gente exercer pressão, como Poder Executivo, como Poder Legislativo, e exigir uma resposta pronta desse desgoverno Eduardo Leite, que nem para as crianças desaparecidas parece se importar. Obrigada.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): Obrigado, Ver.^a Fernanda Barth.

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o nosso Presidente em exercício, Ver. Engº Comassetto; colegas vereadores e vereadoras; público que acompanha a nossa sessão nesta tarde; quem não está se preocupando com o atendimento à população de Porto Alegre? Pelo que nós vimos na imprensa, parece-me que há uma enorme contradição, tanto do governo do Estado como do governo municipal, quando não conseguem resolver a enorme demanda que tem na Grande Porto Alegre. Os hospitais estão fechando, como é em Canoas, por exemplo, como é em Esteio, Alvorada, Viamão, em função da saída do Instituto de Cardiologia e outras empresas tentando assumir essa função, demitindo centenas de trabalhadores. Esses cidadãos vão aonde buscar o serviço em saúde pública? Em Porto Alegre. Todas as emergências, prontos atendimentos, postos de saúde, hoje, em Porto Alegre, estão um caos, porque grande parte desses atendimentos vem da Grande Porto Alegre. O Município de Porto Alegre, em vez de ampliar a oferta de atendimento, critica o governo do Estado, mas o governo do Estado diz que é uma questão de gestão dos

municípios, que, por sua vez, não resolvem os seus problemas. E o cidadão paga caro com isso, inclusive, muitos deles podem perder sua própria vida por falta de interesse da qualificação e do atendimento médico na Atenção Básica, nos prontos atendimentos e nos hospitais em Porto Alegre.

Mas vejam o que o secretário de Saúde disse, é lamentável o que o Fernando Ritter disse hoje na imprensa, que o mais importante, segundo ele, seria que esses pacientes considerados não graves pudessem voltar à sua cidade natal, a seu município de origem, para um hospital que, por sua vez, pudesse atendê-los. Mas que hospitais, se não tem?! Qual é o hospital que tem em Viamão? Qual hospital que tem em Canoas? Ele fechou. Parece que está jogando algo que não tem, sequer, interesse, porque o Sistema Único de Saúde é universal e todos os hospitais e serviços que atendem pelo Sistema Único de Saúde têm que atender os cidadãos, independentemente de onde quer que venham. E aí o secretário sai com uma dessas! É preciso investir mais, sim! Que governo municipal vá ao governo do Estado e diga da importância dessa parceria com o Estado mandando recursos e aumentando a oferta de serviços, como os do atendimento, como os de exames, como os de internações. Caso contrário, vai virar um caos, sim. Porque não há uma preocupação do gestor.

Por um outro lado, queria dizer aos colegas vereadores e vereadoras, o governo fez uma audiência pública aqui, há poucos dias, onde não tinha 20 pessoas, e nem virtual tinha mais 20, sobre a tentativa de entregar a Usina do Gasômetro para a iniciativa privada. Essa é uma grande verdade: o governo municipal quer entregar a Usina do Gasômetro para a iniciativa privada. Mas não vai conseguir! Não vai conseguir, porque não vai conseguir a doação da Usina do Gasômetro. Essa parceria que vem de anos, mais de 20, 30 anos, 40 anos, desde a época do governo Collares, a cedência de uso do espaço da Usina Gasômetro não autoriza o governo a privatizá-la, a entregá-la para se transformar num *shopping center*. Nós queremos que a Usina do Gasômetro permaneça pública, para a área da cultura, porque essa é a função do Município. O Município gastou mais de R\$ 20 milhões para a reforma da Usina do Gasômetro e agora quer entregar para a iniciativa privada. Não vai conseguir,

porque o nosso movimento junto à população vai mantê-la pública e não vão privatizar, como aconteceu com outros serviços importantes da nossa querida Porto Alegre. Essa é a grande verdade. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE ENGº COMASSETTO (PT): Como não há mais ninguém inscrito para discutir a Pauta, nem em liderança, declaro encerrado o período de Pauta e os trabalhos da presente sessão. Até segunda-feira. Um grande abraço.

(Encerra-se a sessão às 16h38min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *